

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA	CD	03 2016 Q60 21
				UF	SÍTIO-	Loc ANO FICHA NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	26/10/2015	INÍCIO	15h	TÉRMINO	17h30
ENTREVISTADOR	Joana Horta, d'Affonsêca	Silvia	SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 3 – LENÇÓIS – (Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Mucugê, Ibicoara)
MUNICÍPIO / UF	Lençóis-BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Pedreiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não identificado

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Evangivaldo Natividade Souza			Nº	5
COMO É CONHECIDO(A)	Vangim, Vangi, Van	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	08/10/1967	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Povoado luna, Cajueiro, Lençóis, BA				
TELEFONE	(75) 9905-5117	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Pedreiro				
ONDE NASCEU	Riacho do Ouro, Lençóis-BA	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 2013.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	21
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

5. CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

Vangi foi identificado na primeira etapa do levantamento, em visita realizada ao povoado em junho de 2015. Sobre esta segunda conversa foi avisado algumas horas antes, devido à dificuldade de entrar em contato, uma vez que não há rede de telefonia móvel no povoado. Conseguimos contato no momento em que Vangi estava em Lençóis para fazer feira.

A entrevista foi realizada em sua residência, no bairro do Cajueiro, povoado de Luna, em Lençóis, onde chegamos por volta das 14h30. O povoado da Luna reúne remanescentes quilombolas e é uma das áreas mais carentes de Lençóis. Nas residências, crianças e jovens estavam reunidas assistindo televisão, cujo sinal é captado por antenas parabólicas. O Sr. Vangi estava sozinho em casa, sua esposa estava na casa de uma senhora da comunidade, Damiana, ajudando nos preparativos da festa de Jarê, que ocorreria no dia seguinte. Na apresentação do INRC, foi mostrado ao Sr. Vangi o livro realizado em Minas, no qual reconheceu algumas técnicas por ele também realizadas. A residência de Vangi, construída há poucos anos em adobe, é simples, limpa e bem organizada. Possui um jardim à frente e uma horta de subsistência ao fundo. Na sala, dois sofás dispostos um em frente ao outro nos deixaram confortáveis para aprofundar a conversa sobre a história de vida e as técnicas utilizadas pelo entrevistado, que se estendeu por mais de duas horas. Em cima de um dos sofás estava disposta uma reprodução das imagens da mãe e da avó de Vangi. O mobiliário da pequena sala onde a entrevista se deu, contava ainda com uma estante e uma televisão. Vangi dedicou à equipe todo o tempo que lhe foi solicitado e se dispôs a contribuir ainda mais caso fosse necessário. As casas do povoamento são de taipa e adobe.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Pedreiro em atividade, constrói com adobe, taipa e pedra, além das técnicas atuais em diversos municípios do sítio inventariado, tendo trabalhado tanto em obras de restauro no centro histórico tombado de Lençóis, quanto em obras recentes, que se utilizam de saberes tradicionais, como a casa de farinha do Povoado de Luna, que construiu recentemente com técnicas novas.

Após alguns anos trabalhando como ajudante, percebeu que era capaz de trabalhar como pedreiro, passando a ser meia-colher e logo depois pedreiro. Hoje se diz capaz de realizar as diversas etapas de uma obra, da fundação ao telhado e já construiu diversas casas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	21
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Desde pequeno teve contato com a construção. Ajudou seu padasto na confecção dos adobes, para construção da casa, e fazia casas de enchimento na roça. Com cerca de 20 anos teve seu primeiro emprego como ajudante de pedreiro. Recorda-se da primeira obra que fez, ainda como ajudante, a casa do Juiz de Lençóis, na Rua dos Negros, próximo ao Lava-pés. Nessa obra trabalhou com o mestre de obras Lúcio. “Em pouco tempo eu me tornei o melhor ajudante de mestre Lúcio”. Apesar de fazer referência ao mestre Lúcio como uma pessoa que ensinou outros pedreiros da cidade, diz que seu verdadeiro mestre foi Godô, seu tio Godofredo, irmão de sua mãe. “Esse foi meu mestre. Eu fui curioso, trabalhando com meu tio, sempre olhando o que ele estava fazendo.”.

Conta que há cerca de 23 anos estava em uma construção, casa de Dieter, quando percebeu que era capaz de levantar uma coluna, como seu tio estava fazendo, e perguntou ao tio se poderia tentar. O tio respondeu que sim, desde que não faltasse massa para ele e para o outro pedreiro. E assim fez, além de preparar a massa para os pedreiros, levantou uma coluna. O dono da obra reconheceu que seu trabalho estava mais caprichado do que a dos outros pedreiros e pagou ele como “meia colher”.

Quando acabou esta obra, disse que não trabalharia mais como meia colher, comprou suas próprias ferramentas e assumiu-se pedreiro.

Teve experiências com materiais convencionais em São Paulo, onde trabalhou em construções de diversos andares. “São Paulo você sabe como é, totalmente diferente daqui”, afirma dizendo que o serviço é um só. “Se vai fazer piso é piso, se for alvenaria é alvenaria. Você só faz uma coisa, só muda de atividade quando termina.”. Em São Paulo trabalhou fazendo alvenaria, levantando paredes, fez reboco e assentou pisos.

Na região de Lençóis, Sr.Vangi diz que constrói da base - fundação - ao telhado. Ainda segundo o Sr. Vangi a atividade é temporária.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sim. Ao irmão e ao primo.

“Um bocado já aprendeu comigo, comigo mesmo já aprendeu um irmão meu, primo. Sempre as pessoas curiosas aprendem rápido”.

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Nasceu no povoado Riacho do Ouro, onde viveu até os 7 anos. Na casa da avó, uma professora ensinava as crianças do povoado a ler. Sr. Vangi teve aulas por cerca de 1 ano, depois parou de estudar. Posteriormente mudou-se para o povoado de Campos de São João, no município de Palmeiras, retornando a Lençóis com 17 ou 18 anos. Não foi criado pelo pai. Aos 6 anos sua mãe se casou de novo e teve outros 4 filhos. Aos 12 anos, seu padasto ficou doente e o Sr.Vangi e a mãe ficaram responsáveis por sustentar a casa. “Não tive a liberdade da infância”. Casou-se com 18 anos e fixou residência na sede de Lençóis. Tentou retomar os estudos, mas não conseguiu dar continuidade. Teve dois filhos com a primeira esposa, de quem se separou, ficando com os filhos. Passou dois anos em São Paulo, retornando porque a mãe dele, que tinha ficado com seus filhos, ficou doente.

Há vinte anos retornou a Bahia e casou-se novamente. A família de sua esposa é do Povoado de Luna, onde ele reside atualmente, no bairro do Cajueiro. Atualmente investe no plantio de uma horta de subsistência. Recentemente tornou-se “frente” (responsável que tomou a iniciativa) de uma casa de farinha, que construiu em taipa e com forno em adobe.

O Sr. Evangivaldo vive da profissão de pedreiro, da lavoura, dos fretes que faz com seu carro e da pesca para consumo. Disse que nem sempre tem trabalho como pedreiro, então sobrevive com as outras atividades.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	21
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participa da Associação de Moradores de Iuna. A associação promove o turismo de base comunitária na comunidade, em parceria com a Associação Grãos de Luz e Grão. O turismo comunitário se vale dos costumes e tradições locais. Os turistas, predominantemente estrangeiros, visitam a comunidade, almoçam nas casas, aprendem sobre o trançado de palha, a pesca e outras atividades desenvolvidas localmente.

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE Trabalha como pedreiro há mais de vinte anos, porém não é um serviço contínuo.

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 2004

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ **MEIO DE VIDA** - Com o ofício de pedreiro criou os dois filhos.

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA** _____

☐ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** _____

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

As construções de adobe e de enchimento eram comuns na roça. Os modos de construir eram repassados por familiares e amigos. Geralmente há um “frente”, uma pessoa que é responsável por mobilizar a comunidade para realizar as construções de uso coletivo ou individual. Se havia alguém cuja casa precisava ser reformada, o “frente” juntava as pessoas para ajudar na reforma, cortar pau e pisar barro. Se alguém ia construir com adobe, todos ajudavam a preparar o adobe. Se a comunidade plantava mandioca, o “frente” comandava a construção de uma casa de farinha. As matérias-primas utilizadas - barro, paus, cipós, palha - são extraídas do entorno. O conhecimento sobre as plantas nativas também é importante. É preciso ter conhecimento sobre a qualidade das madeiras, para aplicá-las de forma correta. Esse conhecimento foi transmitido por sua mãe, tios e conhecidos.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	21
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

8. PREPARAÇÃO

No caso das construções de enchimento, é necessário mobilizar a comunidade, o que é feito, geralmente, pelo “frente” antes de dar início à obra. A primeira etapa é a coleta dos materiais, “paus” no mato, cipó e barro. Depois faz-se a cava e vai fincando os esteios, forquilha e os paus. Caso seja uma reconstrução, faz-se a separação de materiais como telhas, adobes antigos e pedaços de madeira ainda em condições de reuso.

Para as construções de adobe ou adobão é necessário preparar os adobes. Este pode ser feito sozinho, com ajuda de familiares ou com um ajudante. Os adobes são preparados, armazenados até que se tenha uma quantidade suficiente para realizar a obra.

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Construções em taipa/enchimento	Com os materiais já coletados na mata - madeiras secas e verdes -, a obra começa com a limpeza do terreno, seguida da abertura das cavas para fixar os paus.	Trabalho coletivo com a orientação do “frente”. Participam familiares e vizinhos e quem mais estiver disponível.
	Execução da estrutura - Com as cavas abertas, finca as madeiras de sustentação no chão, no caso os esteios. Depois de fincar os esteios, começa a fincar os paus na vertical. Em seguida, inicia a colocação das madeiras horizontais – denominadas de varras – em lados alternados aos paus e amarradas com cipó (caititu - um dos tipos de cipó utilizado). Desta forma está feita a estrutura da casa. OBS: o esteio, que recebe a peça de cumeeira, recebe o nome de forquilha, em função de apresentar em uma de suas extremidades uma forquilha que receberá a peça de madeira da cumeeira.	
	Embarrar - Após a conclusão a estrutura, começa-se a embarrar a casa, que é colocar o barro entre a estrutura. O barro é colocado em duas etapas: primeiro para encher os vazios do madeiramento vertical e após a secagem, desde o preenchimento com barro, para cobrir as varas.	
	Rebocar – Depois que a estrutura está toda coberta com barro, faz-se o reboco. A massa do reboco também é de barro, sendo que é alisada para dar acabamento.	
	Cobertura – Com a estrutura pronta pode-se começar a fazer a cobertura, que pode ser de palha ou de telha cerâmica. Com a palha, se inicia a cobertura de cima para baixo, sobrepondo as camadas e amarrando uma a uma, nos caibros, com a própria palha de licuri. A palha já deve estar seca.	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	21
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

	Preparo da palha – A palha é retirada e deixada no chão, com as palhas dobradas no mesmo sentido, ou seja, com as palhas viradas uma sobre a outra para secar. Geralmente se coloca um pedaço de madeira sobre as folhas para elas secarem “assentadas”. Depois que estão secas, pode começar a fazer o telhado. Segundo o Sr. Vangi, logo que a palha é assentada, fica toda “arrepiciada”, mais com a chuva ela vai assentando.	
Construções em adobe	Para construções em adobe, a primeira etapa é a confecção ou a compra de adobes. Raramente são comprados, normalmente são executados no local próximo à obra. A preparação dos adobes envolve as etapas abaixo. Preparação dos adobes: Cortar e amassar o barro, utilizando-se de enxada, pá e os pés. Depois que o barro estiver amassado, molda-se o adobe, utilizando-se de formas. As formas podem ser com ou sem fundo e de diferentes dimensões (30x15x12cm ou 25x15x12cm). São desmoldados no chão e ficam ali por dois ou três dias para secar. Em seguida são “rapados” – ato de raspar para remover as rebarbas, e empilhados para armazenagem. Os adobes são preparados, armazenados até que se tenha uma quantidade suficiente para realizar a obra. Construção: Para a obra, limpa-se o terreno, faz-se a cava, onde será feito o radier – que pode ser em pedra ou do próprio adobe - e depois começa a levantar as paredes, observando o nivelamento, o prumo e a amarração. Ao atingir a altura desejada, se coloca as peças do telhado e faz-se a cobertura, atualmente em telhas cerâmicas industrializadas. É necessário atentar para o período da obra. As obras de barro em período de chuva são arriscadas, uma vez que dependem de cobertura para não desmancharem. As construções em barro utilizam os materiais encontrados no próprio local.	Sr. Vangi. Os adobes são feitos por várias pessoas.
Construção em alvenaria de bloco	Segue os mesmos procedimentos que as construções em adobe, com a diferença de que o bloco é industrializado.	Pedreiro Sr. Vangi.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	21
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Alvenaria em pedra	A pedra pode ser utilizada para construção de muros e como acabamento. Para construção de muros, as pedras são assentadas umas sobre as outras, unindo com argamassa ou simplesmente apoiadas. Nestas construções, os conduites, segundo o Sr. Vangi, são assentados na hora do levante dos muros. Como acabamento, pode ser do tipo embrechado ou frisado. No embrechado coloca os pedaços de pedra fixados na argamassa e para o frisado é necessário raspar a massa, com o pincel ou esponja, fazendo com que a pedra fique em relevo em relação à massa de rejunte. Como revestimento as pedras podem ser “quebradas” – cortadas – para formar desenhos.	
--------------------	--	--

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Diária	Dia de trabalho das 7 às 12h e de 13 às 16h. Varia de R\$ 80 a R\$ 100 no povoado da Luna. Em Lençóis o preço é maior, podendo chegar até R\$125,00, a diária. (outubro de 2015)	Contratante. A obra é contratada diretamente com o proprietário ou pelo mestre de obra ou encarregado, quando estes últimos compõem uma equipe.
Empreitada – preço global do serviço	Normalmente o preço é dado por empreitada de atividade, cujo valor é calculado conforme o número de diárias que ele estima que vai gastar para executar o serviço contratado.	Contratante
Terreno	Para construção da edificação.	Do proprietário da obra

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Pau para enchimento	Utilizado para fazer a estrutura das casas de enchimento. Pode ser de diferentes madeiras. Para os esteios e forquilha são utilizadas canjerana, catuaba, angelim e pau d'arco, que, por serem mais resistentes, podem ter contato com o solo. Bucho de veado, bastião, espinheiro, caboatá, candeia, chorão, velame e pau de Joaquim são utilizadas para complementar a estrutura e segurar o barro.	Retirado da mata no entorno

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	03	2016	Q60	21
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Cipó	Utilizado para amarrar as madeiras/paus (Caititú é um dos tipos mais comuns de cipó).	Retirado da mata no entorno
Barro	Utilizado para preencher os espaços entre as madeiras e para fazer o adobe.	Retirado de terrenos, murundus no entorno da construção
Palha de licuri ou ouricuri	Utilizada para fazer a cobertura.	Retirada da mata no entorno
Telha	Utilizada para fazer a cobertura.	Comprada de olarias ou casas de material de construção
Enxadas	Ferramenta utilizada para cortar e amassar o barro.	Comprada nas casas de material de Construção
Colher de pedreiro	Ferramenta utilizada nos diversos serviços de pedreiro, como aplicação de massa.	Comprada nas casas de material de Construção
Nível	Ferramenta utilizada nos diversos serviços de pedreiro para conferir o nivelamento da parede.	Comprada nas casas de material de Construção
Linha	Ferramenta utilizada nos diversos serviços de pedreiro para alinhar a construção.	Comprada nas casas de material de Construção
Esquadro	Ferramenta utilizada nos diversos serviços de pedreiro, como aplicação de massa.	Comprada nas casas de material de Construção
Carrinho de mão	Auxiliar no transporte de material de construção.	Comprado nas casas de material de Construção
Formas de madeira	Utilizadas para moldar o barro.	Confeccionada por marceneiros, sob encomenda

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	21
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O entrevistado e colegas	Organização do espaço da obra e preparo para o dia seguinte

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Construção de casas, pousadas e prédios públicos. No povoado da Luna faz referência a duas obras de taipa, uma residência com dez anos e uma casa de farinha recém construída, uma casa de adobe e duas de bloco. No município de Lençóis diz que são incontáveis as suas construções, mas cita casas, hotéis e pousadas, onde utilizou pedra embrechada, frisada, desenhadas, entre outras. Entre as obras referenciadas em entrevista estão a Casa do juiz - na rua dos Negros, Hotel de Lençóis, Hotel Canto das Águas, Casa de Dieter, a própria casa e Hotel Portal de Lençóis. Na Luna construiu a própria casa – executada em adobe -, casa de farinha – executada em taipa – e foi ajudante do programa de Cisternas.

Durante a entrevista disse: “Se eu for contar as casas que eu fiz aqui amanha o dia contando.”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	21
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Amigos e parentes, moradores de Lençóis, além de serviços para a prefeitura e empresários.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Na comunidade da luna muitas casas ainda são construídas com adobe ou taipa. As pessoas que possuem condições financeiras, hoje preferem construir com bloco. No entanto, os saberes de construção com taipa e adobe ainda garantem que as pessoas com menor poder aquisitivo construam suas casas.	
Quando fica sem trabalho, Vangi faz outras atividades para complementar a renda. “Eu tenho aluguel, tem o carrinho que faço frete, tem o Bolsa Família que segura a onda, planto as minhas coisinhas, minha galinha que como o ovo, tem o peixe, tem o andu.”.		

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

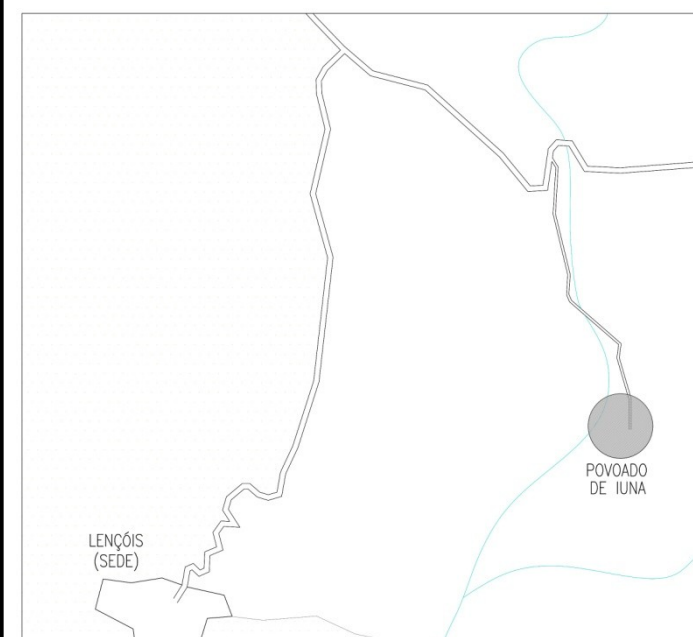
ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Antigamente	Havia na região abundância de matéria-prima, como pedra, madeira e areia, todos faziam casas de taipa e adobe com cobertura de palha. Havia olaria com produção de telhas, na qual o Sr. Vangi trabalhou. Na sede do município ainda existe muita casa de taipa com a madeira amarrada com couro de boi, segundo Vangi. “Aqui vem tudo de longe, antigamente tinha dessas telhas antigas, dessa casinha, mas essa telha acabou e ninguém faz mais. Eu estou olhando as telhas dali. Eu trabalhei com essas telhas aqui em Lençóis. Essas telhas, a gente anda em cima e não quebra”, comenta. “Lá em Lençóis mesmo, tudo ali é madeira antiga, amarrado com couro de boi. Eu mesmo desmanchei pra refazer. Taipa.... ainda existe muito casarão de taipa.”
Atualmente	Já não há mais madeira e a extração de materiais, como areia e pedra, está proibida. Entende que a extração de madeira deve ser controlada, mas a proibição da areia e da pedra não são justificadas, pois, em sua opinião, não destroem o meio ambiente. Não se fabrica, mas as telhas hoje são industrializadas. Atualmente as pessoas não querem mais construir com adobe, preferem com bloco.

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

O profissional exerce suas atividades no local onde a obra será realizada, na sede do município ou nos povoados vizinhos. Exerce a atividade há cerca de 29 anos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
BA CD 03 2016 Q60 21
10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Diversos. A atividade é mutante, desenvolvida onde se vai construir.

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE


Planta de localização



Planta de situação

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES
11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Mestre de obras Formiga, de Lençóis, Godofredo, que vive no bairro do Tomba, em Lençóis e Sr. Careca, empreiteiro de Lençóis.

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em barro cru com adição de água. Em Mucugê, para a confecção do adobe, foi encontrado, no povoado de Brejo de Cima, o acréscimo de fibras vegetais no preparo da massa do barro.	Aurino Pereira de Souza Clóvis Chagas Gilda Barbosa de Souza Gilmar Novaes Santos Ivo Barbosa dos Santos João Batista moura Jose Domingos Rodrigues Silva Mizael Davi Rocha da Silva Valtemir Almeida Dias Vanderlei dos Santos

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	03	2016	Q60	21
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Taieiro	Técnica em barro cru com estrutura de suporte de madeira. Hoje, na região da Chapada, esta técnica está desaparecendo.	Agmar Batista da Soledade
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos queimados em forno à lenha.	Mario Aparecido Batista de Souza
Executor de Blocos de Cimento	O processo de execução é muito semelhante ao da fabricação do adobe. Diferencia-se nos materiais – cimento, pedregulho, areia – e na forma metálica, composta por duas partes.	Cleisiane Filgueiras dos Santos Pedro Riberio de abreu Raimundo Rodrigues Macedo Junior Rosangela dos Santos Mendes
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também domina os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada.	Aberlado Pinto dos Santos Dilson Portugal Neiva Gildásio Batista de Oliveira Jacinto Silva João Ramos de Freitas Juvenal Souza Rocha Manuel Messias Souza Mauricio Alves Lima Pedro Souza Rocha Ronoilson Souza Rocha
Carpinteiro/ Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras, utilizando ferramentas tradicionais. As atividades englobam os processos de lavar a madeira, a produção de cortes e encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas e janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Cezar Araújo Silva Junior Djalma de Oliveira Edilson Dutra Riberio Geraldo Guimarães Brito Gerser Soares Silva Gilmar Novaes Gilson Almeida Dias Hermos Aquino Chaves de Araújo Jiovaldo Chaves de Araújo João Antônio Pereira Silva Marco Antônio Ferreira Mauricio Alves Lima Nilton Pereria dos Santos Orlando Batista dos Santos Ubiratan Carvalho Silva
Calceteiro	Executor de calçadas em pedra, com desenhos de espinha de peixe.	Eugenio Bispo dos Santos Raimundo Jesus da Silva Filho Sergio Silva Reis
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Evangelivaldo Natividade Souza Gildásio Batista de Oliveira Gildo Barbosa de Souza Ivo Barbosa dos Santos Nascimento Rocha da Silva Raimundo Cruz Santos Raimundo Jesus da Silva Filho

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	03	2016	Q60	21
--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Serralheiro/ Funileiro	Realiza a fabricação, reparos, cortes e soldas de metais para elaboração de portões, mobiliários, calhas, condutores, lampiões, esquadrias, funis, baldes, entre outros.	Adimilton Silva Antônio Ferreira dos Santos Carlos Alberto Novais Emanuel da Rocha Silva Fabio dos Anjos Silva Joelson Ferreira de Carvalho Mauricio Alves Lima Mauricio Bispo Neves Natalinp Nenus da Silva Remigues Jiri Wenzel Ruzieka Sergio Silva Reis
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra, entre outros.	Edmar Santos Pina
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou da extração na serra. Esta atividade, muito comum nos séculos XIX e XX, hoje ocorre em menor escala. Muito significativas são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas. As últimas construções eram utilizadas para lavar o cascalho.	Anderson Nascimento Souza Coriolando Rocha de Oliveira Isaías Pereira
Curandeiro/ Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação com ervas, benzeduras e, até mesmo, internamentos nas casas.	Delvan Dias de Souza Gildásio Batista de Oliveira Isabel Maria de Jesus
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais. Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus
Lavadeiras	Atividade tradicional dos municípios da Chapada. Hoje ainda é possível ser encontrada nos municípios de Lençóis e Andaraí. É desenvolvida por mulheres e se caracteriza pela lavagem de roupa, nas margens dos rios, utilizando as técnicas de quarar a roupa para alvejar.	Edelzuita Moreria de Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	03	2016	Q60	21
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Artesanato	Na localidade foi encontrado um grande número de artesãos que desenvolvem diferentes artefatos, utilizando como matéria-prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido, entre outros.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas que mantêm a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim, encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijos – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados, de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos, utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho, entre outros.	Agmar Batista da Soledade Ângela Maria Neves de Araújo Célia Rocha de Oliveira Damiana Silva Santos Danilo Santos Rocha Dora Aguiar Medrado Ivo Evangelista dos Santos
Pescador	Atividade ainda existente em alguns rios da localidade. A pesca se caracteriza por ser artesanal, com gaiolas de cipó e redes de pesca confeccionadas pelos próprios pescadores.	José Antônio Alves Leonor de Jesus Oliveira
Tropeiros	Grupo de pessoas responsáveis pelo transporte de mercadorias no lombo de burros. Até pouco tempo esta atividade ainda era comum no município de Ibicoara. As principais mercadorias transportadas são: café, farinha e cachaça.	Joaquim Neves
Coureiro	Ofício que executa roupas, celas e instrumentos musicais de couro.	João Chagas da Silva
Ourives	Trabalha com atividades relacionadas à produção de joias.	Jose Antônio Alves
Rendeiras de Bilro	Atividade desenvolvida por mulheres, na cidade de Andaraí. Esta atividade é antiga e ocorre a execução de toalhas, bicos e blusas.	Silvia Clotilde Lima Guimarães Urbana Matos Costa

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
V-CD-LE-Entrevista Evangivaldo_01	Entrevista realizada com o mestre Evangivaldo em 26-10-15	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	21
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

A-CD-LE-Entrevista Evangivaldo_01	Áudio entrevista realizada com o mestre Evangivaldo em 26-10-2015 com duração 01m07s	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
A-CD-LE-Entrevista Evangivaldo_02	Áudio entrevista realizada com o mestre Evangivaldo em 26-10-2015 com duração 01m07s	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
A-CD-LE-Entrevista Evangivaldo_03	Áudio entrevista realizada com o mestre Evangivaldo em 26-10-2015, com duração de 12m21s	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Casadeenchimento_01	Casa de farinha construída em taipa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Casadeenchimento_02	Casa de farinha construída em taipa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Casa deenchimento_03	Casa de farinha construída em taipa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Estruturacasadeenchimento_04	Estrutura da casa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Estruturacasadeenchimento_05	Casa de farinha construída em taipa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Estruturacasadeenchimento_06	Casa de farinha construída em taipa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF -Amarraçãocomcipó_07	Amarração dos paus e vara com cipó	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Amarraçãocomcipó_08	Amarração dos paus e vara com cipó	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Amarraçãocomcipó_09	Amarração dos paus e vara com cipó	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Amarraçãodospausevara_10	Amarração dos paus e vara com cipó	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Casa de enchimento_11	Cobertura da casa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Estruturaeamarração_12	Estrutura da casa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-LE-OF-Evangivaldo_13	O pedreiro e sua obra	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	21
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Do ponto de vista bibliográfico, a entrevista responde às demandas do INRC. Com relação às técnicas, seria interessante acompanhar a feitura de uma obra em taipa ou adobe para aprofundar a descrição. Durante a entrevista ele citou que está para iniciar uma obra no Barro Branco, provavelmente em pedra.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O entrevistado mostrou-se disposto a compartilhar seu conhecimento, vê importância na divulgação de seu trabalho e justifica isso com o reconhecimento da valorização da cultura local.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Vangi foi identificado na primeira etapa. Seu nome não foi indicado por outras pessoas da comunidade. Ao chegar no povoamento, foi explicado o projeto e ele mesmo se apresentou como pedreiro, mostrou a residência de adobe e uma casa de taipa construída há mais de 10 anos. No retorno, para a fase de identificação, Vangi mostrou uma nova construção de taipa, a casa de Farinha, construída por ele, com ajuda de diversas pessoas, entre parentes e amigos. Percebe-se, nesta nova construção realizada com técnicas tradicionais, um fortalecimento de Vangi como liderança comunitária, ao assumir-se como o “frente” da obra, ou seja, aquele que instrui e lidera.

Ele ainda enfatiza que nos últimos dois anos já construiu três casas no povoado. “A minha, a de Lafaiete e a de Damiana”. A fala remete ao reconhecimento da comunidade sobre o seu trabalho.

Durante a entrevista Sr. Vangi relatou um acidente de ocorrido recentemente em uma concretagem de laje, que estava sendo feita por mutirão onde participou: “Um amigo chamou pra bater uma laje, comer um feijão. Eu entrei e vi que a laje não estava bem escorada. Eles não colocaram tábua certa para escorar. Eu subi, mas não era pra eu subir, porque eu tava vendo. Mas sempre veiaco, né. Quando chegou na parte ruim eu fiquei com a natureza amarrada. Parecia que Deus estava falando, vai cair! Aí a gente coloca os barrotes pra servir de mestra, pra vir com o sarrafo puxando. Eu falei, rapaz essa laje cedeu. Não demorou cinco minutos, ele puxou o barrote eu só ouvi foi o pipoco. O cara desceu com tudo. Deus que ajudou que ele desceu ainda em cima da laje. E foi um corre, corre. O coração quase para. Aí eu fui fazer a escorção, aí quem foi o mestre foi eu. Aí eu peguei uns barrote tudo grosso, dessa largura. Eu falei quero ver cair agora, pronto subimos pra cima e batemos a laje. Meio-dia terminemos! O cara foi buscar o feijão e mandamos 3 engradados de cerveja. 15h fui pra casa, com a laje batida.”